

Documento enquadrador

Programa Escolas Bilingues / Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI)

No quadro do *Protocolo de Cooperação Institucional e Educativa* assinado em julho de 2016 entre a Direção-Geral da Educação (DGE), do Ministério da Educação (ME), e o British Council Lisbon (BC), define-se a matriz de implementação do **Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme em Inglês (PEBI)**, na educação pré-escolar e no ensino básico público, a partir de 2016/2017.

I. Enquadramento do Programa

Contexto europeu

A aprendizagem integrada de conteúdos curriculares e língua, oferecida através de abordagens de ensino bilingue e/ou *Content and Language Integrated Learning* (CLIL), tem sido desde há largos anos recomendada pela Comissão Europeia como uma das formas mais eficazes de aprendizagem de uma língua estrangeira.

Tal acontece porquanto os alunos têm oportunidade de: (i) usar a língua que aprendem imediatamente sem ter de aguardar por uma oportunidade futura para o fazer; (ii) estar mais expostos à língua estrangeira, sem aumento da carga horária letiva semanal, o que potenciará a obtenção de níveis de proficiência comunicativa mais elevados; (iii) desenvolver não só uma aprendizagem significativa e motivadora, face ao desafio que constitui para os alunos aprender conteúdos curriculares numa língua estrangeira, mas também uma aprendizagem inclusiva e intercultural, face ao conhecimento que adquirem da língua e cultura do *outro*, ao longo do seu desenvolvimento pessoal e do seu percurso educativo como cidadãos portugueses e europeus.

Atualmente este tipo de oferta abrange a maioria dos países europeus (Eurydice, 2012:39) os quais promovem a aprendizagem do currículo através de duas línguas ou através de uma língua estrangeira.

Nesta linha, também a aprendizagem precoce de línguas estrangeiras tem vindo a ser recomendada pelas políticas linguísticas europeias (Comissão Europeia, 2002), sendo hoje em dia uma realidade numa idade cada vez mais precoce e tendo como principal oferta o Inglês.

Contexto nacional

Em colaboração com diversas instituições externas, o Ministério da Educação (ME), através da Direção-Geral da Educação (DGE), tem vindo a implementar projetos de Línguas Estrangeiras, de que são exemplo o Projeto Escolas-piloto de Alemão (PEPA), os projetos de ensino do Mandarim nos ensinos básico e secundário, e/ou de CLIL, através das Secções Europeias de Língua Francesa (SELF).

No tocante à língua inglesa, o ME, através da DGE, implementou, em parceria com o British Council Portugal, e com a colaboração da Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares (DGEstE), o [Projeto Ensino bilingue precoce no 1.º ciclo do ensino básico/Bilingual Schools Project](#), num conjunto de escolas públicas, abrangendo alunos do 1.º ao 4.º ano de escolaridade, no quadriénio 2011/2015.

O Projeto consistiu na aprendizagem de componentes curriculares do 1.º ciclo do ensino básico (CEB) através do Inglês, tendo como finalidade melhorar as oportunidades de aprendizagem dos alunos no início da escolaridade obrigatória, proporcionando-lhes os mecanismos necessários para alcançarem um nível elevado de proficiência em língua inglesa que é exigido no contexto educativo e profissional do século XXI; promover boas práticas na didática do Inglês, através de uma abordagem integrada baseada no currículo; e, ainda, encorajar o desenvolvimento de uma rede prestigiada de escolas e crianças/alunos bilingues no ensino público português.

Os resultados da [avaliação externa](#) deste Projeto evidenciaram que:

- O nível de proficiência em Inglês dos alunos abrangidos é superior ao dos alunos não abrangidos;
- O facto de os alunos aprenderem através da língua inglesa não prejudica a sua aprendizagem em Português, Matemática, Estudo do Meio e Expressões;
- As representações e as atitudes dos alunos, encarregados de educação, professores e direções face a uma entidade de escola bilingue e a uma aprendizagem bilingue são favoráveis à continuidade da oferta;
- O nível de abrangência, participação e consciencialização da oferta na comunidade educativa e o seu nível de inclusão são positivos;
- A formação contínua de professores em metodologia bilingue fez-se sentir na inovação pedagógica, na planificação e intervenção didáticas, na diversificação de estratégias, atividades e materiais, na organização/gestão da sala de aula e no recurso a metodologias ativas de aprendizagem transferidas para outras áreas curriculares.

Na sequência da partilha destes resultados junto da comunidade educativa numa conferência internacional realizada em 2015, em Lisboa, e da disseminação desta oferta em eventos de formação em didática do Inglês, tem-se notado um crescente interesse e procura de ensino bilingue/CLIL em Portugal.

Existem já alguns projetos de ensino bilingue/CLIL, a nível local, bem como escolas que desejam implementar esta oferta em diferentes níveis de educação e ensino, e que, nesse desígnio, pretendem preparar os seus recursos humanos e apresentar proposta de criação de grupos/turmas bilingues junto dos serviços centrais do ME.

De igual modo, sabe-se que, atualmente, devido a um estudo recentemente publicado pela Associação Portuguesa de Professores de Inglês (APPI, 2016), a aprendizagem de uma língua estrangeira é já uma realidade em grande parte dos jardins de infância do continente e que essa língua estrangeira é mormente o Inglês.

Acresce que esta é a primeira língua estrangeira (LE I) do sistema de ensino português, sendo a sua aprendizagem obrigatória durante 7 anos, a partir do 3.º ano de escolaridade do 1.º CEB, e que, pelo seu estatuto de língua franca em termos de comunicação internacional, o ensino superior em Portugal já dispõe de programas parcial ou inteiramente lecionados em Inglês.

É, assim, relevante assegurar a oferta de ensino bilingue/CLIL, em língua inglesa, no sistema educativo português, para que as crianças/alunos portugueses possam vir a tornar-se cidadãos

capacitados para interagir comunicativamente numa Europa e num mundo que são multilingues e multiculturais.

II. Criação e âmbito do Programa

Neste enquadramento e, nomeadamente, na sequência dos resultados favoráveis do Projeto ensino bilingue precoce no 1.º ciclo do ensino básico, foi superiormente autorizada, a transição para o **Programa Escolas Bilingues/Bilingual Schools Programme, em Inglês**, de modo a criar um enquadramento específico para a oferta ensino bilingue/CLIL, no sistema educativo português.

Visando o início precoce da oferta e a sua articulação entre níveis de educação e ensino, o Programa abrange, a partir de 2017/2018:

- (i) a educação pré-escolar, por ser a primeira etapa da educação no processo de aprendizagem ao longo da vida, onde a sensibilização a uma língua estrangeira está prevista devendo a mesma integrar-se de forma natural nas diferentes rotinas do quotidiano do jardim de infância, de acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE);
- (ii) o 1.º, o 2.º e o 3.º ciclos do ensino básico, de modo a permitir a sequencialidade da aprendizagem de conteúdos do currículo e o desenvolvimento gradual da língua inglesa no início da escolaridade obrigatória.

De sublinhar que, preferencialmente, o Programa privilegia o início na educação pré-escolar e a sua continuidade no ensino básico. Contudo, é possível uma escola implementar o Programa no nível de educação e ensino que melhor se adequa à especificidade do seu contexto, bem como aos recursos disponíveis.

III. Objetivos e objeto do Programa

Objetivos

O Programa visa:

- sensibilizar as crianças da educação pré-escolar para a aprendizagem do Inglês, com caráter lúdico e informal, tendo em conta os interesses, as preferências e as propostas das crianças;
- desenvolver gradualmente a proficiência comunicativa dos alunos da escolaridade obrigatória em língua inglesa de forma integrada com os conteúdos curriculares;
- promover uma educação inclusiva e intercultural;
- desenvolver as capacidades dos alunos para apoiar simultaneamente o desenvolvimento da comunicação em Inglês e o conhecimento dos conteúdos curriculares nessa língua;
- capacitar os docentes de boas práticas na didática da língua inglesa e em metodologia de ensino bilingue/CLIL a crianças;
- apoiar a gestão das escolas na implementação sustentável e com qualidade do Programa;
- aumentar, de forma gradual, a rede de escolas bilingues, de modo a abranger 5% das escolas do ensino público a nível nacional até 2020.

Objeto

O Programa consiste:

- **a nível da educação pré-escolar**, na sensibilização à aprendizagem do Inglês, integrada de forma natural nas diferentes rotinas do quotidiano do jardim de infância ao longo do dia, partindo de um mínimo desejável de referência, de 20% (5 horas semanais), distribuídos diariamente na componente curricular da educação pré-escolar, tendo em conta os princípios, as metodologias e as áreas de conteúdo das OCEPE.
- **a nível do 1.º CEB**, na aprendizagem integrada de conteúdos de Estudo do Meio e Expressões em língua inglesa, bem como na aprendizagem de Inglês Língua Estrangeira, para desenvolvimento da literacia nesta língua (na Oferta Complementar e enquanto Atividade de Enriquecimento Curricular, nos 1.º e 2.º anos de escolaridade; no Inglês curricular, nos 3.º e 4.º anos de escolaridade). O conjunto da aprendizagem integrada dos conteúdos curriculares em Estudo do Meio e Expressões e da aprendizagem de Inglês, Língua Estrangeira, tem um mínimo de referência de 30% (7-8 horas semanais), com a metodologia e os recursos adequados a este ciclo de ensino.
- **a nível do 2.º CEB**, dando continuidade à aprendizagem integrada, em língua inglesa, de conteúdos das componentes do currículo que decorrem das abrangidas pelo Programa no ciclo anterior (por exemplo, História e Geografia de Portugal, Ciências Naturais, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e/ou Educação Física); e promovendo a progressão da proficiência comunicativa dos alunos em Inglês. O conjunto da aprendizagem integrada dos conteúdos curriculares de 2 ou 3 destas componentes do currículo e da aprendizagem de Inglês, Língua Estrangeira, tem um mínimo de referência de 33% (9-10 horas semanais), com a metodologia e os recursos adequados a este ciclo de ensino;
- **a nível do 3.º CEB**, dando continuidade à aprendizagem integrada, em língua inglesa, de conteúdos das componentes do currículo que decorrem das abrangidas pelo Programa no ciclo anterior (por exemplo, História, Geografia, Ciências Naturais, Físico-Química, Educação Visual, Educação Tecnológica, Educação Musical e/ou Educação Física); e promovendo a progressão da proficiência comunicativa dos alunos em Inglês. O conjunto da aprendizagem integrada dos conteúdos curriculares de 3 ou 4 destas componentes do currículo e da aprendizagem de Inglês, Língua Estrangeira, tem um mínimo de referência de 36% (11-12 horas semanais), com a metodologia e os recursos adequados a este ciclo de ensino.

IV. Orientações para a implementação do Programa

As orientações para a implementação do Programa encontram-se em consonância com os critérios de elegibilidade definidos no [edital](#) de candidatura ao Programa. A par destes critérios, e no respeito pelas matrizes, pelos documentos curriculares e pela legislação em vigor, recomenda-se que:



A nível organizacional:

- o Programa se desenvolva, inicialmente, em pequena escala (duas salas/turmas) num nível de educação/ensino mais precoce, que permita o seu desenvolvimento gradual e sustentável.
- o modelo de monitorização interna do Programa possa ter um grupo de controlo, de modo a permitir monitorizar a aprendizagem nos grupos/turmas bilingues e não bilingues.
- sejam observadas as percentagens/número de horas semanais de referência para a aprendizagem em Inglês, de modo a garantir o seu aumento gradual ao longo dos ciclos de ensino, visando potenciar a biliteracia precoce das crianças/alunos.
- o educador de infância seja o interlocutor **privilegiado** junto das crianças e o professor de inglês o seu apoio no domínio da língua inglesa.
- no 1.º CEB as aulas de Estudo do Meio e Expressões em língua inglesa sejam lecionadas pelo professor titular de turma, assessorado/coadjuvado pelo professor de Inglês.
- nos 2.º e 3.º CEB as aulas das disciplinas não linguísticas em língua inglesa sejam lecionadas pelo respetivo professor especialista, assessorado/coadjuvado pelo professor de Inglês.
- o tempo semanal para a assessoria/coadjuvação em língua inglesa ao educador/professor titular/professor especialista, seja definido pela escola consoante o nível de confiança do docente para comunicar em língua inglesa (por ex., 2h/semana, distribuídas por 2 dias).
- seja salvaguardada a criação de uma equipa pedagógica do Programa no agrupamento de escolas/escola não agrupada.
- seja assegurado no horário dos docentes da equipa pedagógica o tempo para o trabalho colaborativo para planear e avaliar o processo e a progressão das aprendizagens.
- o horário do professor de inglês que apoia o desenvolvimento do Programa na educação pré-escolar deve assegurar a sua presença em diferentes momentos do dia e, preferencialmente, todos os dias da semana.

A nível pedagógico-didático:

- **na educação pré-escolar, a sensibilização à língua inglesa:**
 - respeite a especificidade deste nível educativo promovendo aprendizagens significativas e estimulantes e adote uma abordagem lúdica e informal;
 - respeite o ambiente pedagógico, assegurando práticas colaborativas entre o educador de infância, o auxiliar e o professor de Inglês;
 - respeite as rotinas do quotidiano do jardim de infância, em vários momentos do dia onde as crianças trabalham em pequeno e grande grupo, em pares ou individualmente;
 - esteja integrada nos projetos e atividades que partam de propostas da educadora/professor de inglês, bem como de outras de acordo com os interesses, preferências e propostas das crianças;
 - promova a criação de ambientes bilingues, com a participação e o envolvimento das crianças;
 - decorra de forma natural, num ambiente de comunicação entre o educador de infância e o professor de Inglês;
 - esteja assente nos princípios e nos fundamentos das OCEPE;
 - se articule com as diferentes áreas e domínios das OCEPE, numa perspetiva holística do currículo;

- crie oportunidades para se integrar naturalmente ao longo do dia nas rotinas, partindo das propostas, preferências e interesses das crianças;
 - tenha continuidade ao longo do dia (e não só no tempo em que o professor de inglês está presente), por ex., envolvendo as crianças na elaboração de materiais para a área de inglês, de registos sobre o que já sabem e querem saber em inglês, de dicionários ilustrados, etc.;
 - seja estruturada em tempos/momentos diferentes, abrangendo, por ex., atividades como a Hora do Conto, como o mapa das presenças, como o mapa do tempo, como o calendário do ano, etc.;
 - desenvolva a consciência fonológica em língua estrangeira, por exemplo através de rimas, lengalengas, canções, histórias, jogos, dramatizações, etc.;
 - desenvolva a consciência intercultural e o sentido de pertença e cidadania;
 - utilização de métodos, técnicas e instrumentos de avaliação formativa, focada no ambiente educativo e no processo de aprendizagem.
- **a nível do ensino básico, o ensino integrado de conteúdos e língua inglesa** promova boas práticas de ensino do currículo utilizando estratégias de aquisição de uma segunda língua, designadamente através de:
 - criação de um ambiente de aprendizagem bilingue que proporcione segurança e sentido de pertença aos alunos.
 - utilização de uma metodologia centrada no aluno visto como participante ativo e não passivo.
 - comunicação em contexto de aprendizagem através da língua Inglesa, sem tradução direta para português.
 - seleção de conteúdos que constituam um desafio para os alunos e não repetição de um dado conteúdo em ambas as línguas no mesmo ano de escolaridade.
 - integração de conteúdos curriculares e língua estrangeira no contexto social de aprendizagem, utilizando padrões de interação diversificados, por ex. trabalho de pares e pequeno grupo.
 - integração de conteúdos curriculares e língua estrangeira, numa perspetiva holística do currículo, assegurando desenvolvimento contínuo da proficiência comunicativa em língua inglesa e evitando a sua compartimentação e estagnação, por ex. relacionar o conteúdo da *peste negra* com o *simple past*;
 - promoção de ‘input’ na língua estrangeira que promova as capacidades de receção e produção e que seja compreensível para a criança, utilizando apoios adequados (*scaffolding*), designadamente através de demonstração e sequenciação de instruções simples, histórias, canções, dramatização, movimento e gestos, organizadores gráficos e apoios visuais.
 - criação de oportunidades de ‘output’ e interação.
 - dinamização de atividades/tarefas de aprendizagem concretas, que permitam a aprendizagem lúdica e experimental acompanhada de desafios apropriados, porém criando expectativas elevadas nos alunos.

- desenvolvimento do pensamento crítico, através da utilização de capacidades cognitivas de ordem mais elevada¹ e da criação de oportunidades para questionar, refletir e interagir com o docente/pares, visando a autonomia da criança/aluno.
- fomento da literacia (nos 1.º e 2.º anos de escolaridade) utilizando *phonics*².
- uso de uma variedade de atividades/tarefas que respondam a perfis de aprendizagem distintos.
- sensibilização para a consciência intercultural, através da descoberta, da reflexão, da apreciação e da compreensão da sua cultura e da diversidade de culturas existente no contexto da aprendizagem em língua inglesa.
- utilização de métodos, técnicas e instrumentos de avaliação formativa, focada nomeadamente no processo e orientada para a progressão na aprendizagem.
- coerência na aprendizagem, no ensino e na avaliação, por ex., avaliando em Inglês o que é aprendido e ensinado nesta língua.

V. Apoio ao desenvolvimento do projeto

Estão previstos os seguintes apoios ao longo da implementação do Programa:

- dinamização de formação creditada de docentes/formadores em metodologia de ensino bilingue/CLIL para a educação pré-escolar e o ensino básico, por especialistas do British Council, em 2017/2018.
- dinamização de formação creditada de língua inglesa para educadores de infância e professores titulares de turma no contexto de aprendizagem bilingue, em 2017/2018.
- acompanhamento presencial/a distância, nomeadamente visitas de acompanhamento para observação de atividades/aulas e reflexão, a cargo de uma equipa com elementos do ME, do British Council e da DGEstE, e, eventualmente, de instituições parceiras convidadas.
- aconselhamento do British Council para a certificação de docentes em língua inglesa.
- disponibilização de plataforma da DGE com recursos pedagógico-didáticos, por amostra, com sugestões de conteúdos curriculares e propostas de atividades a dinamizar/lecionar em Inglês.
- articulação com os serviços competentes do ME para apoio a candidaturas Erasmus+ e a projetos *etwinning*.
- constituição de redes de trabalho colaborativo.
- divulgação de boas práticas, de acordo com a especificidade dos níveis de educação e ensino.
- disseminação do Programa nos canais oficiais do ME.

¹ Higher order thinking skills, no original.

² Método de fonética sintética utilizado para o desenvolvimento da literacia.

Informação adicional

[Histórico do programa](#)

[Website da DGE](#)

[Website do British Council](#)

Referências

APPI (2016) [Relatório Inquérito: Oferta de Língua Estrangeira na Educação Pré-Escolar em Portugal](#) [online] [Acedido em 05/07/2016]

Comissão Europeia (2002) [Presidency Conclusions - Barcelona 15 and 16 March 2002](#) [online] [Acedido em 13/07/2016]

Eurydice (2006) [Content and Language Integrated Learning \(CLIL\) at School in Europe](#) [online] [Acedido em 10/07/2016]

Eurydice (2012) [Key Data on Teaching Languages at School in Europe 2012](#) [online] [Acedido em 10/07/2016]

Eurydice (2017) [Key Data on Teaching Languages at School in Europe 2017](#) [online] [Acedido em 11/07/2017]

Krathwohl, D.R. (2002) [A Revision of Bloom's Taxonomy: An Overview. Theory into Practice](#) [online] (41)4 [Acedido em 13/07/2016]

Ministério da Educação ed. (2016) [Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar](#). Lisboa: Ministério da Educação [online] [Acedido em 02/07/2016]